

**CONCLUSÃO DO EVENTO “INOVAÇÕES NA FORMAÇÃO EM ENGENHARIAS”
SUGESTÕES APRESENTADAS PELO SECRETÁRIO PAULO BARONE**

Componente de discussão	Sugestões para incluir nas discussões sobre a formação do engenheiro
Flexibilidade quanto ao tempo de formação	<ul style="list-style-type: none"> • 4 anos seriam suficientes? (Assim se dá em muitos países desenvolvidos); • Se não é possível, pode-se pensar em enriquecer o que hoje é feito, abrindo-se possibilidades agregadoras para os 5 anos, na linha do formato 3 + 2: articular a graduação com MBA ou um Mestrado Profissional ao final do 5º ano. Poderiam ser conferidos 2 títulos (à similaridade da lógica da formação do médico e residência médica).
Arquitetura curricular	<ul style="list-style-type: none"> • Em 2 ciclos? • Reduziria a evasão?
Terminalidades	<ul style="list-style-type: none"> • Múltiplas, em crescimento contínuo? • Concentradas em áreas-chave? • Politécnica?
Corpo Docente	<ul style="list-style-type: none"> • Atuação alinhada com o projeto pedagógico do curso; • Capacitação para saber ensinar e fazer aprender; • Mescla com profissionais atuantes no mercado (conferencistas?); • Adesão a mudanças culturais.
Carreira Docente	<ul style="list-style-type: none"> • Rever Ingressos; • Progressão/avaliação; • Repensar estabilidade; • Professores conferencistas especialistas com altas competências construídas na experiência profissional; • Repensar a valorização do ensino nas instituições formadoras; • Repensar o regime de trabalho docente como está sendo exigido hoje – não atende às necessidades para uma boa formação.
Currículos	<ul style="list-style-type: none"> • Metodologias ativas na formação; • Crítica à fragmentação curricular por disciplinas, sem instâncias integradoras; • Rearranjos epistemológicos; • Participação do setor produtivo na arquitetura curricular; • Atentar para as deficiências em tecnologias; • Laboratórios virtuais x reais.
Modelos	<ul style="list-style-type: none"> • Reprodutibilidade; • Escalabilidade
Participação do Setor Produtivo	<ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento na formulação curricular e em sua implementação; • Atrair professor conferencista; • Capacitação para as orientações aos estágios.
Estudantes	<ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento nas discussões e decisões de mudanças na formação; • Participação no direcionamento da aprendizagem; • Adoção de iniciativas como componentes formativos.
Perfil profissional de conclusão	<ul style="list-style-type: none"> • Algumas competências devem ser desenvolvidas na indústria.
Desenvolvimento Tecnológico e Inovação	<ul style="list-style-type: none"> • Formação de doutores em engenharia; • Competição PG X Mercado de trabalho (bolsa x salário).
Regulação do Trabalho	<ul style="list-style-type: none"> • Atribuição de competências profissionais.
Avaliação dos cursos	<ul style="list-style-type: none"> • Especificações sobre infraestrutura para cada área no instrumento único de avaliação de cursos; • Espaço claro e definido para considerar inovação e diversificação curricular; • Algumas IES de alto padrão têm IDD < 0; • Avaliação capturada pela regulação?

Brasília, 05 de maio de 2017